

Especial

Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, as histórias de Janaína, Thalita e Caroline são mais do que uma narrativa de desafios; são um testemunho de amor, força e esperança, no qual a vida se desdobra em capítulos de coragem, fé e amor

POR IZA CARVALHO*

Na descoberta da gravidez, um turbilhão de sonhos invade a mente da futura mãe: o quarto do bebê, a mala da maternidade, quantas fraldas serão necessárias e qual será o nome do pequeno ser a caminho. O filme do futuro se desenha, idealizado e repleto de expectativas.

Um dos momentos mais aguardados é aquele em que, finalmente, se verá o rosto do bebê, a tão sonhada “golden hour” — a primeira hora de vida, repleta de benefícios emocionais e físicos proporcionados pelo aconchego nos braços da mãe.

Entretanto, para algumas mães, o trajeto até esse momento mágico é interrompido, e uma nova jornada começa, na qual a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) se torna o cenário principal, onde sustos e provocações se entrelaçam.

Situações de saúde, tanto da mãe quanto do bebê, podem transformar o parto em um desafio, demandando a imediata internação na UTIN, não apenas de bebês prematuros, mas também daqueles nascidos com algum tipo de condição, que demandam cuidados intensivos logo após o nascimento.

A psicóloga Ana Paula Nascimento destaca que a experiência de ter um filho na UTIN pode impactar emocionalmente as mães de diversas maneiras, muitas delas negativas. Infelizmente, alguns dos principais desafios psicológicos enfrentados incluem ansiedade, medo, culpa, tristeza, estresse e preocupação constante com a saúde e o desenvolvimento do bebê. “E, para além disso, a separação física do bebê, a necessidade de lidar com procedimentos médicos e a incerteza em relação ao futuro também podem gerar um grande impacto emocional e psíquico.”

Alguns sinais de estresse ou ansiedade mais comuns, observados nas mães de bebês na UTIN, são insônia, irritabilidade, choro frequente, dificuldade de concentração, pensa-



“Estar com ele no colo era o nosso momento de descanso”, comentou Janaína

Carlos Vieira/CB/DAPress

Os desafios da maternidade na **UTI NEONATAL**

mentos negativos recorrentes, sensação de sobrecarga e dificuldade em relaxar. Outras, porém, podem experimentar sentimentos de esperança e otimismo, que também são comuns nessa situação do novo e incerto.

A psicologia hospitalar, inclusive, pode ajudar a lidar com essas emoções, por meio de técnicas de relaxamento, estratégias de enfrentamento, apoio emocional e outras abordagens terapêuticas. “O suporte psicológico pode contribuir para que elas desenvolvam habilidades para lidar com o estresse e a ansiedade, promovendo o bem-estar emocional da mãe e, claro, da rede de apoio (pai, avós maternos e paternos, tios).”

“Devo ressaltar, mais uma vez, que o apoio psicológico desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo um espaço seguro para expressar emoções, fornecendo informações e orientações sobre o desenvolvimento do bebê, ajudando a lidar com a incerteza e fornecendo suporte emocional durante todo o período na UTIN. O apoio psicológico também pode ajudar as mães a desenvolverem estratégias de enfrentamento e a fortalecerem sua resiliência diante dos desafios enfrentados”, destacou Ana Paula.

Uma jornada de fé, paciência e conexão

Em uma reviravolta inesperada, a rotina tranquila de uma gestação se transformou em uma jornada pela UTIN, na vida de Janaína Teixeira Regis, de 32, e de seu esposo, Franklin Roberto Lucena Silva, 36. A notícia de que o filho Bento, que hoje tem 3 meses e 20 dias, teria um parto prematuro trouxe angústia inicial, mas foi na fé que ela encontrou a força para uma chegada ao mundo “abençoada e feliz”, como comentou.

A experiência da UTIN, no entanto, revelou desafios singulares. A ausência do bebê nos braços, ao deixar o hospital à noite criou um vazio difícil de ser compreendido. Mesmo com notícias diárias positivas, Janaína encontrou consolo ao trazer para casa o polvo amigo, um bichinho de crochê, que os bebês recebem na unidade, tornando-se símbolo do elo invisível entre mãe e filho.

A cena de uma mãe sendo levada ao quarto da maternidade com o bebê no colo inspirou reflexões sobre momentos não vividos na UTIN. Mas, para essas mulheres, há um livro de histórias para con-